

A Cruz Antediluviana de Cristo



Adrian Ebens

A Cruz Antediluviana de Cristo

Dedicado aos meus amigos especiais

Impresso por



maranathamedia.com
adrian@maranathamedi
a.com

Abril de 2016

Conteúdo

<u>A cruz é a chave</u>	<u>4</u>
<u>Noé dirigiu uma rede de chantagem global?</u>	<u>4</u>
<u>Cheio de Violência</u>	<u>6</u>
<u>O Caminho para a Corrupção / Destruição</u>	<u>9</u>
<u>A morte é causada pelo pecado, não por Deus</u>	<u>18</u>
<u>Cristo, a Expressão Perfeita do Pai</u>	<u>19</u>
<u>A grande mentira que causou medo da morte</u>	<u>21</u>
<u>Cristo Aboliu a Morte</u>	<u>23</u>
<u>Uma Revelação do Amor do Pai</u>	<u>28</u>
<u>Calvário revelado através do dilúvio</u>	<u>30</u>
<u>Nós o julgamos culpado, castigado por Deus</u>	<u>35</u>
<u>Em busca do Pai de Todo Nosso Coração</u>	<u>36</u>

A cruz é a chave

A história do dilúvio mundial é preocupante para muitos. Deus realmente afogaria centenas de milhares de pessoas porque Sua misericórdia se esgotou e a mão esmagadora do julgamento não será mais contida? Um Deus amoroso faria tal coisa? Para muitos, esse é um mistério desconcertante. Observe cuidadosamente as seguintes palavras, pois elas contêm a chave para a compreensão desse mistério:

O mistério da cruz explica todos os outros mistérios. À luz que emana do Calvário, os atributos de Deus que nos encheram de temor e pavor, aparecem belos e atraentes. Misericórdia, ternura e amor paternal são vistos a confundir-se com santidade, justiça e poder. Enquanto contemplamos a majestade de Seu trono, alto e sublime, vemos Seu caráter em suas manifestações de misericórdia, e compreendemos, como nunca dantes, a significação daquele título enternecedor: “Pai nosso.” GC 652.1

Noé dirigiu uma rede de chantagem global?

Um homem entra educadamente no supermercado e informa o proprietário que existe uma ameaça muito real para o seu negócio. “Uma destruição certa está a chegar para sua empresa e família”, diz ele. “Nada pode impedir essa destruição, exceto se o senhor ficar sob nossa proteção”, ele continua. “Fornecemos uma Arca de Segurança para aqueles que nos reconhecem como os únicos verdadeiros protetores da liberdade.” O homem informa que veio com uma missão de misericórdia para salvar o dono da loja da destruição certa. Ao voltar-se para a ajuda desse homem e fornecendo-lhe apoio, o dono da loja será poupado dessa destruição que virá sobre todos os lojistas que se recusarem a aceitar essa proteção. O homem gentilmente põe a mão no ombro do dono da loja e implora que ele considere cuidadosamente esta oferta de “misericórdia”. “Não queremos que nenhum mal aconteça a si ou a sua família. Ficariamos muito tristes com isso.” Portanto, o homem exorta-o a aceitar os termos misericordiosos de proteção.

Se o homem estiver oferecendo proteção contra outra ameaça separada de si mesmo, ele estará envolvido no crime chamado de esquema de proteção. Se a ameaça de destruição fosse realmente executada pelo

mesmo grupo que este homem representava, então esta seria uma ofensa criminal chamada de rede de extorsão. É a prática coercitiva de manipular a vontade de uma pessoa por meio de intimidação ou ameaças com algum tipo de pressão aplicada.

É possível que aquele que exerce a pressão e que representa a parte que executará a ameaça de destruição, seja a mesma pessoa que poderia dar uma verdadeira mensagem de misericórdia?

A história do dilúvio na Bíblia é realmente uma rede mundial de extorsão? O Deus da Bíblia fornece proteção para aqueles que fazem o que Ele quer e depois mata todos aqueles que se recusam a apoiá-lo?

Gênesis 6:13-14 Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei (destruirei - **[H7843]**) com a terra. Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

A Bíblia diz que a terra estava cheia de violência. Faz algum sentido destruir violentamente as pessoas usando o motivo de serem violentas? Isso não seria considerado hipócrita?

Se olharmos para a palavra destruir em hebraico, significa:

H7843: Uma raiz primitiva; decair, isto é, (causativamente) ruína (literalmente ou figurativamente): - bater, lançar fora, corromper (coisa), destruir (- destruidor, -destruição), perder, estragar, perecer, derramar, deteriorar, X totalmente, desperdiçar.

Esta mesma palavra é usada nos versículos anteriores ao versículo treze:

Gênesis 6: 11-12 A terra, porém, estava corrompida **[H7843]** diante da face de Deus, e encheu-se a terra de violência. (12) E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; **[H7843]** porque toda carne havia corrompido **[H7843]** seu caminho sobre a terra.

Se aplicarmos a palavra em português destruir, que é o que os tradutores usaram para a mesma palavra hebraica em Gênesis 6:13, ela lerá o seguinte:

Gênesis 6: 11-12 A terra, porém, estava **destruída** diante da face de

Deus, e encheu-se a terra de violência. (12) E viu Deus a terra, e eis que estava **destruída**; porque toda carne havia **destruído** seu caminho sobre a terra.

A razão pela qual a terra foi considerada destruída foi porque o homem corrompeu ou destruiu sua maneira de pensar; ele estava cheio de violência.

Cheio de Violência

Nessa época, o mundo estava manifestando plenamente a mente de Satanás. As Escrituras nos dizem a origem dessa violência:

Ezequiel 28:16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste;

Isso está em completo contraste com Cristo que, segundo as Escrituras, não comete violência:

Isaías 53:9 E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca.

Ao falar do Filho do Rei, o salmista declarou:

Salmos 72:14 Libertará a sua alma do engano e da violência, e precioso será o seu sangue aos olhos dele.

Portanto, o Filho de Deus não comete violência e aqueles que Ele redime, Ele salva de se envolverem na violência e de serem tratados com violência. Satanás está cheio de violência e encheu o mundo com esse espírito. Qual é o ponto principal da questão que faz com que Satanás tenha um espírito de violência?

Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. **Lúcifer curvou-se com eles; mas em seu coração havia um conflito estranho, violento.** A verdade, a justiça e a lealdade estavam lutando contra a **inveja e o ciúme.** PP 10.4

“Por que”, perguntava este poderoso anjo, “deveria Cristo ter a primazia? Por que é Ele mais honrado do que Lúcifer?” Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu a **difundir o espírito de descontentamento entre os anjos.** Ele agia em

misterioso segredo, e durante algum tempo escondeu seu propósito real sob uma aparência de reverência para com Deus. Começou a insinuar dúvidas com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos, mais elevados por natureza, pois que sua sabedoria era um guia suficiente. Não eram eles seres que pudessem acarretar desonra a Deus; todos os seus pensamentos eram santos; não havia para eles maior possibilidade de errar do que para o próprio Deus. A exaltação do Filho de Deus à igualdade com o Pai, foi representada como sendo uma injustiça a Lúcifer, o qual, pretendia-se, tinha também direito à reverência e à honra. PP 11.1

O ódio de Satanás se tornou tão grande para com Cristo que ele planejou matar o Filho de Deus desde o início. A crucificação de Cristo revelou ao Universo as verdadeiras intenções de Satanás antes da criação deste mundo.

João 8:44 Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele.

O desígnio assassino de Satanás é o que alimentou seu espírito de violência. Este mundo foi criado à imagem de Deus e Seu Filho e quando Satanás viu o casal inocente no jardim, encheu-se de inveja e decidiu destruí-los.

Não mais se achando livre para instigar a rebelião no Céu, encontrou a inimizade de Satanás contra Deus um novo campo, ao tramar a ruína do gênero humano. Na felicidade e paz do santo casal do Éden, contemplou um quadro da ventura que para ele estava para sempre perdida. Movido pela inveja decidiu-se a incitá-los à desobediência, e trazer sobre eles a culpa e o castigo do pecado. Mudaria o seu amor em desconfiança, seus cânticos de louvor em exprobrações a seu Criador. Assim não somente mergulharia estes seres inocentes na mesma miséria que ele próprio suportava, mas lançaria desonra a Deus, e ocasionaria pesares no Céu. PP 24.1

Quando Adão e Eva pecaram, eles convidaram esse espírito de ódio e

inveja para entrar nos seus corações. Eles se uniram a Satanás contra Deus.

Não existe, por natureza, nenhuma inimizade entre o homem pecador e o originador do pecado. Ambos se tornaram malignos pela apostasia. O apóstata nunca está em sossego, exceto quando obtém simpatia e apoio, induzindo outros a lhe seguirem o exemplo. Por este motivo os anjos decaídos e os homens ímpios se unem em **desesperada união**. Se Deus não Se houvesse interposto de maneira especial, Satanás e o homem teriam entrado em aliança contra o Céu; e, ao invés de alimentar inimizade contra Satanás, toda a família humana se teria unido em oposição a Deus.
GC 505.2

Este é o espírito que encheu quase toda a raça humana. É um espírito de ódio para com o Filho de Deus. A fonte desse ódio não é facilmente percebida e compreendida, mas o coração humano natural agirá instintivamente com resistência, levando à violência contra o Espírito de Cristo.

A única maneira de o homem continuar a viver era Cristo continuar a fornecer o poder de Sua vida à raça humana. É por isso que Cristo é o cordeiro morto desde a fundação do mundo. (Apocalipse 13: 8). Cristo foi ferido por nossas transgressões desde a fundação do mundo. Ele foi ferido por nossas iniquidades desde o início. No entanto, para que o homem vivesse, Cristo teve de continuar a carregar cada pessoa, apesar desse ódio inspirado por Satanás.

Isaías 63: 9 **Em toda a angústia deles foi ele angustiado**, e o anjo da sua presença os salvou; no seu amor, e na sua compaixão ele os remiu; e os tomou, **e os carregou todos os dias da antiguidade**.

A inimizade natural do homem pelo Espírito de Cristo faria com que ele suprimisse os impulsos do Espírito e reagisse com ódio e violência para com aqueles ao seu redor. A expressão de violência neste mundo é a expressão do ódio original e dos sentimentos de ódio que Satanás tinha por Cristo.

Mateus 25:40 Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Este ponto é fundamental para entender. Toda violência é inspirada por um espírito que se alimenta de inveja e ódio pelo Filho de Deus. Portanto, toda violência é uma participação nesse ódio contra Cristo, mesmo que a razão original seja completamente desconhecida. Expressões de ódio contra nosso próximo e atos de violência contra nossos inimigos são alimentados pelo ódio de Satanás contra Cristo. Esta é a origem de toda violência e ódio.

Toda a violência descrita em Gênesis 6 é uma manifestação do ódio de Satanás a Cristo, por meio de homens e mulheres. Como Cristo é a única fonte de vida, temos o resultado final de todo esse ódio que pode ser apenas autodestruição.

O Caminho para a Corrupção / Destruição

O apóstolo Paulo nos dá uma descrição desse processo de destruição em Romanos:

Rom 1:21-25 Porquanto, tendo conhecido a Deus, contudo não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes nas suas especulações se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

(22) Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, (23) e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. (24) **Por isso Deus os entregou**, nas concupiscências de seus corações, à imundícia, para serem os seus corpos desonrados entre si; (25) pois trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura antes que ao Criador, que é bendito eternamente. Amém. (26) **Pelo que Deus os entregou a paixões infames**. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural no que é contrário à natureza; (27) semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para como os outros, varão com varão, **cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a devida recompensa do seu erro**. (28) E assim como eles rejeitaram o conhecimento de Deus, **Deus, por sua vez, os entregou a um sentimento depravado** [inútil, rejeitado], para fazerem coisas que não convêm;

O processo de corrupção começa com a recusa em glorificar o verdadeiro Deus do céu e permanecer obscurecido na mente pela

introdução da falsa adoração. A corrupção cresce permitindo que o ódio natural por Cristo cresça e se manifeste como cancro. Para os primeiros habitantes deste mundo, isso deu início a uma série de etapas por meio da qual Deus abdicou deles ou entregou-os às coisas que desejavam fazer. Ele permitiu que corrompessem suas próprias mentes porque desejavam manter seu ódio contra o Filho de Deus. Ele os deixou entrar em afeições vis porque desejavam se rebelar contra a ordem que Cristo tinha criado. Deus então os entregou completamente a uma mente sem valores. Esta é uma mente que não se preocupa mais com a vida. É uma mente que pouco se importa com morte e destruição. A perversão sexual, matança e devastação tornam-se normais para a mente perversa ou sem valores. No entanto, neste processo, Cristo é rejeitado, desprezado e torturado em Seu Espírito. A violência do mundo, uns contra os outros, era simplesmente uma expressão de seu ódio e violência contra o Filho de Deus.

Portanto, vemos que o mundo já se tinha destruído por meio de um processo de permitir que o espírito de Satanás os governasse completamente e manifestasse seu ódio e inveja para com Cristo. A única coisa que restou foi que essa mente corrompida se manifestasse completamente na terra por meio da rejeição de seu Criador. A semente invisível plantada nos corações dos homens certamente daria seus frutos no mundo visível. Na plenitude do tempo antediluviano, Deus enviou Seu Filho para que nascesse dessa mulher antediluviana que foi a portadora da semente do Éden. Sob a odiosa influência de Satanás, o mundo abortou a Cristo e, portanto, o mundo teria que levar seu cadáver para a 'privada' da miséria humana. As palavras de Pedro encontram clareza à luz da cruz antediluviana.

1 Pedro 3:18-20 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; mortificado, na verdade, na carne, mas vivificado pelo Espírito; No qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão; **Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca;** na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água;

Assim como a natureza inanimada deu testemunho da morte de Cristo

há dois mil anos, também deu testemunho da crucificação antediluviana. Quando as águas daquela mulher apóstata romperam, isso se manifestou em sua própria destruição da experiência da Semente que nasceu morta, a qual eles tinham abafado, em seu comportamento violento imoral.

É neste contexto que a história de Noé pode ser entendida como uma mensagem de misericórdia.

Os homens não podem impunemente rejeitar **as advertências que Deus em Sua misericórdia lhes envia**. No tempo de Noé, uma mensagem do Céu foi endereçada ao mundo, e a salvação do povo dependia da maneira como a recebesse. GC 431

A única maneira possível de a mensagem de Deus ao mundo por meio de Noé ser considerada misericordiosa era a destruição inevitável como resultado do que eles fizeram a Cristo. Toda esta criação é mantida unida Nele.

Colossenses 1:17 E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele.

João 1: 3 Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez.

Assim como as folhas começaram a cair das árvores no Éden como testemunho dos sofrimentos de Cristo quando Adão pecou, no dilúvio a criação gemeu e teve dores de parto perante a rejeição e violência antediluviana.

Se Deus foi aquele que destruiu violentamente os antediluvianos, então Ele estaria exibindo o próprio espírito de Satanás. A mensagem de Noé não era um evangelho de coerção e, portanto, não era uma chantagem.

Jesus nos disse:

Mateus 24:37 E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

Observe as causas listadas para o dilúvio nestas palavras inspiradas:

Rejeitada a advertência, **o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora**, e pereceram nas águas do dilúvio. GC 431

Cheio do mais profundo remorso pelo seu pecado e duplamente despojado pela morte de Abel e rejeição de Caim, Adão prostrou-se com angústia. **Testemunhou a corrupção que vastamente se propagava, a qual deveria finalmente causar a destruição do mundo por um dilúvio;** (a corrupção generalizada que finalmente causaria a destruição do mundo por um dilúvio) PP pág. 82

Foi a corrupção ou destruição generalizada causada pelo ódio e violência do homem contra Cristo, que causou a destruição do mundo por um dilúvio que reagiu com violência e destruição contra eles.

Mateus 7:2 Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos não de medir a vós.

Salmos 7:15 Quem cava um buraco como armadilha cai em fossa profunda, que ele mesmo fez. KJA

Satanás levou a raça humana à rebelião contra seu Criador. Suas tentações os levaram a crucificar a Cristo novamente em sua autoindulgência diária. Isso é o que causou a retirada do Espírito de Deus da terra e levou ao dilúvio. Ouça com atenção a seguinte citação. Siga a sequência lógica com cuidado.

Satanás é o [389] destruidor. Deus não pode abençoar quem se recusa a ser mordomo fiel. Tudo o que pode fazer é permitir a Satanás que realize sua obra destruidora. Vemos calamidades de toda espécie e proporções assolarem a Terra, e por quê? **Porque o poder regulador de Deus não é exercido. O mundo tem desprezado a Palavra de Deus. Os homens vivem como se Ele não existisse. Da mesma forma que os habitantes do mundo antediluviano, recusam aceitar qualquer ideia de Deus.** A impiedade cresce em proporção assustadora, e a Terra está madura para a ceifa. 6T 388.389

1. Ellen White nos diz quem é o destruidor:

Satanás é o destruidor. 6T 388.

2. Somos então informados de como o destruidor pode fazer seu trabalho:

Deus não pode abençoar quem se recusa a ser mordomo fiel. Tudo o que pode fazer é permitir a Satanás que realize sua obra destruidora. 6T 389

3. Somos então informados sobre as calamidades que ocorrem em todos os lugares hoje e por que elas vêm. O mesmo processo mencionado em Romanos, capítulo 1, é mencionado aqui. Deus foi esquecido.

Vemos calamidades de toda espécie e proporções assolarem a Terra, e por quê? Porque o poder regulador de Deus não é exercido. O mundo tem desprezado a Palavra de Deus. Os homens vivem como se Ele não existisse. 6T 389

4. O exemplo dado de como esse processo funciona é a história do dilúvio de Noé:

Da mesma forma que os habitantes do mundo antediluviano, recusam aceitar qualquer ideia de Deus. A impiedade cresce em proporção assustadora, e a Terra está madura para a ceifa. 6T389

Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Seus métodos de lidar com os homens não mudam. Esse mesmo processo é dado novamente no Grande Conflito. Vários exemplos bíblicos são fornecidos para explicar o processo.

Os homens não podem impunemente rejeitar **as advertências que Deus em Sua misericórdia lhes envia**. No tempo de Noé, uma mensagem do Céu foi endereçada ao mundo e a salvação do povo dependia da maneira como a recebesse. Rejeitada a advertência, **o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora, e pereceram nas águas do dilúvio**. Nos dias de Abraão, a misericórdia cessou de contender com os culposos habitantes de Sodoma, e todos, com exceção de Ló, a esposa e duas filhas, foram consumidos pelo fogo enviado do Céu. **Assim foi nos dias de Cristo. O Filho de Deus declarara aos judeus incrédulos daquela geração: “Vossa casa vai ficar-vos deserta.”** Mateus 23:38. Olhando através dos tempos para os últimos dias, o mesmo Poder infinito declara a respeito dos que “não receberam o amor da verdade para se salvarem”. “Por isso Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.” 2 Tessalonicenses 2:10-12. **Sendo rejeitados os ensinamentos de Sua Palavra, Deus retira o Seu Espírito e os deixa entregues aos enganos que amam.** GC 431.1

Aqui está o processo fornecido novamente:

1. Deus envia uma mensagem de advertência misericordiosa (não uma mensagem de coação).
2. Quando a mensagem é rejeitada completamente, o Espírito de Deus se retira.
3. O homem é deixado à sua própria desolação.
4. O homem recebe as consequências de suas próprias escolhas.

Os exemplos dados que seguem este processo são:

1. A destruição pelo dilúvio durante o tempo de Noé.
2. A destruição de Sodoma.
3. A rejeição de Cristo por Israel e a destruição de Jerusalém.
4. A destruição dos últimos dias.

Todos esses exemplos seguem o mesmo processo. É por isso que eles estão listados na citação. Com relação à destruição de Jerusalém, recebemos uma sequência ainda mais clara. No cerco e morticínio que se seguiram, pereceram mais de um milhão de pessoas; os sobreviventes foram levados como escravos, como tais vendidos, arrastados a Roma para abrilhantar a vitória do vencedor, lançados às feras nos anfiteatros ou dispersos por toda a Terra como vagabundos sem lar.

Os judeus haviam forjado seus próprios grilhões; eles mesmos encheram a taça da vingança. **Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que suas próprias mãos semearam.** Diz o profeta: “Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra Mim”, “pelos teus pecados tens caído.” Oséias 13:9; 14:1. **Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra.** Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, os judeus fizeram com que a proteção de Deus fosse deles retirada e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade. As horríveis crueldades executadas na destruição de Jerusalém são uma demonstração do poder vingador de Satanás sobre os que se rendem ao seu controle. GC 35.3

A destruição de Jerusalém é uma demonstração do poder vingativo de

Satanás. Este exemplo foi listado junto com o dilúvio mundial, o incêndio em Sodoma e os últimos dias.

Ellen White viu claramente como esse processo funciona:

Foi-me mostrado que os julgamentos de Deus não viriam diretamente do Senhor sobre eles, mas desta forma: Eles se colocam além de Sua proteção. Ele avisa, corrige, reprova e aponta o único caminho de segurança; então, se aqueles que têm sido objeto de Seu cuidado especial seguirem seu próprio curso, independentemente do Espírito de Deus, após repetidas advertências, se escolherem seu próprio caminho, então Ele não comissiona Seus anjos para impedir os decididos ataques de Satanás sobre eles. 14MR 3

Observemos novamente como Satanás trabalha:

Seus sofrimentos são frequentemente representados como uma punição imposta a eles por decreto direto de Deus. É assim que o grande enganador procura ocultar sua própria obra. GC 35

É verdade que Satanás faz experiências com a natureza e, quando permitido, ele a usará em sua obra de destruição.

Satanás também opera por meio dos elementos a fim de recolher sua colheita de almas desprevenidas. Estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus. Quando Ihe foi permitido afligir a Jó, quão rapidamente rebanhos e gado, servos, casas, filhos, foram assolados, seguindo-se em um momento uma desgraça a outra! É Deus que protege as Suas criaturas, guardando-as do poder do destruidor. GC 589

O Espírito de Profecia deixa claro que aqueles que acreditam que Deus destruiu os antediluvianos estão alinhados com o espírito de Caim.

Os moradores da planície de Sinear não criam no concerto de Deus de que não mais traria um dilúvio sobre a Terra. Muitos deles negavam a existência de Deus e atribuíam o dilúvio à operação de causas naturais. **Outros criam em um Ser supremo e que fora Ele que destruíra o mundo antediluviano; e seu coração, como o de Caim, ergueu-se em rebelião contra aquele Ser.** PP 76.4

Portanto, vemos que é Satanás quem usa o poder da natureza para destruir, mas a história do dilúvio é mais complexa porque Satanás não estava no controle dos elementos durante esse tempo.

Por sobre o estrondo da tempestade, ouvia-se o pranto de um povo que tinha desprezado a autoridade de Deus. **O próprio Satanás, que fora obrigado a permanecer no meio dos elementos em fúria**, temeu pela sua existência. PP 60.3

O Espírito de Profecia usa este termo *elementos em fúria* em paralelo com a obra dos anjos maus:

Quando nos colocamos numa relação correta com Deus e então formos **constrangidos a ir entre os elementos em fúria**, Cristo dar-nos-á o seu espírito e cooperará com os nossos esforços. **Quando colocados em contato com os poderes das trevas**, os anjos de Deus estarão ao nosso lado, para preservar-nos da ira dos homens. RH 29 de junho de 1886

O interessante na época da destruição de Jerusalém é que, o líder romano Tito queria preservar o templo em Jerusalém. Mesmo assim, seu exército foi dominado por um espírito de caos e desordem e Tito perdeu o controle da situação.

Tito precipitou-se para o local, seguido de seus generais e legionários, e ordenou aos soldados que apagassem as labaredas. **Suas palavras não foram atendidas. Em sua fúria, os soldados lançaram tochas ardentes nas salas contíguas ao templo**, e com a espada assassinavam em grande número os que ali tinham procurado refúgio. GC 33.2

Satanás perdeu o controle de seu exército? O espírito rebelde de Satanás contido em todas as suas legiões se manifestou completamente em uma exibição de caos e desordem? Da mesma maneira, a criação que Satanás tentou controlar também se rebelou contra a ordem e refletiu sua própria imagem?

A diferença entre a destruição de Jerusalém e a destruição do dilúvio é encontrada na diferença entre o exército romano irrestrito e os elementos naturais irrestritos e, possivelmente, anjos maus irrestritos. É fácil ver que os soldados romanos sob o controle de Satanás destruíram

Jerusalém. Não é tão claro ver os violentos princípios de Satanás sendo autorizados a se manifestar na natureza ou possivelmente em seus próprios seguidores. Neste caso, Satanás não tinha controle da natureza, mas sim à natureza foi permitido refletir sua imagem em oposição à imagem de Cristo. Cristo faz todas as coisas decentemente e com ordem, ao passo que Satanás tem uma natureza caótica e violenta. Satanás está possuído por um espírito de fúria e este espírito foi autorizado a se manifestar nos elementos. Vemos esse mesmo princípio ocorrendo na Segunda Vinda de Cristo.

E, agora, ergue-se um clamor de agonia mortal. Mais alto do que o grito — “Crucifica-O, crucifica-O”, que repercutiu pelas ruas de Jerusalém, reboia o pranto terrível, desesperado: “Ele é o Filho de Deus! Ele é o verdadeiro Messias!” Procuram fugir da presença do Rei dos reis. **Nas profundas cavernas da Terra, fendida pela luta dos elementos**, tentam em vão esconder-se. GC 643.4

É fácil para nós dizer que uma pessoa que age violenta e caoticamente está sob a influência de Satanás, mas quando a própria natureza pode refletir essa mente, somos tentados a atribuir isso a Deus. No entanto, nosso Pai não é um ser caótico e desordenado. Quando a natureza se torna desordenada, é porque foi permitido refletir a mente e o espírito de caos, devido ao fato de que seu Criador foi final e completamente expulso. O homem recebeu domínio sobre a terra.

Salmos 8: 4-6 **Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?** Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

Quando Cristo é final e completamente rejeitado, o domínio que foi dado ao homem é entregue para refletir a mente daquele, escolhido por seus habitantes. Quando um pai dá um carro ao seu filho, e este mantém a companhia de amigos imprudentes e caóticos, o pai é acusado de matar o seu filho quando o carro se envolve num acidente imprudente?

A morte é causada pelo pecado, não por Deus

Tem sido assim desde o início. Deus disse a Adão no jardim:

Gênesis 2:17 Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

É-nos dito claramente o que causou esta morte:

Rom 6:23 Porque o salário do pecado é a morte;

Comer da árvore do conhecimento do bem e do mal significava que Adão agora decidiria por si mesmo o que era bom e o que era mau. Ele presumiu saber melhor do que Deus o que era melhor para seu bem-estar. Essa mente segue um processo claramente definido:

Tiago 1:14-15 Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por esse iludido e arrastado. (15) Em seguida, esse desejo, tendo concebido, faz nascer o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte. KJA

A tentação leva à luxúria que leva ao pecado que leva à morte. Deus não é o autor do pecado e, portanto, Ele não pode pagar seu salário às pessoas. Se Deus paga o salário do pecado, ele pode ser acusado de uma rede de chantagem. É como dizer “Se não me idolatrades, vou matar-te a ti e à tua família”.

O que é pecado então?

Romanos 14:23 ... e tudo o que não é da fé é pecado.

1 João 3:4 Qualquer que comete pecado, também comete iniquidade; porque o pecado é iniquidade.

Qual é a lei?

Romanos 7:12 E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

O que é Deus?

1. Santo: “Sereis santos, porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.” Levíticos 19:2
2. Justo: “Deus é a verdade, e não há nele injustiça; justo e reto é.”

Deuteronômio 32:4

3. Bom: “Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.”
Lucas 18:19

Se Deus e Sua lei são santos, justos e bons, então o que é a lei em relação a Deus?

A lei de Deus é a transcrição de Seu caráter. Ela incorpora os princípios de Seu reino. Parábolas de Jesus, 306

Deus requer de Seus filhos perfeição. **Sua lei é um transcrito de Seu caráter, e é o padrão de todo caráter.** Parábolas de Jesus, 315

Tendes deleite na guarda dos mandamentos de Deus, porque **são preceitos divinos, o transcrito de Seu caráter e não podem ser alterados da mesma forma que o caráter de Deus?** *A fé pela qual vivo, pág. 26* (The Youth’s Instructor, 18 de Maio de 1893).

Cristo, a Expressão Perfeita do Pai

Quem é aquele que demonstrou perfeitamente a lei que é uma transcrição do caráter de Deus?

A vida de Cristo na terra foi uma expressão perfeita da lei de Deus ...
Parábolas de Jesus, 315

O que Cristo disse de si mesmo?

João 14:9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

O que a lei nos diz?

Êxodo 20:13 Não matarás. [H7523]

Refletiu Cristo perfeitamente a lei de Seu Pai?

Lucas 9:56 Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

Mateus 26:52 Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada;

porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.

Lucas 6:27-28 Mas a vós, que isto ouvís, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam.

Mateus 5:39-40 Eu, porém, vos digo que não resistais ao mau; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;

Lucas 23:34 Os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor, e já apareceu a Simão.

Se Cristo é um reflexo perfeito de Seu Pai, e o ministério de Cristo na terra também foi uma expressão perfeita da lei, e a lei é uma transcrição do caráter de Deus, então é inevitável que quando Deus diz "Não mate", é porque Ele não mata. Caso contrário, Deus deveria ser considerado como os fariseus:

Mateus 23: 2-3 Dizendo: Na cadeira de Moisés estão assentados os escribas e fariseus. Todas as coisas, pois, que vos disserem que observeis, observai-as e fazei-as; mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não fazem;

Deus diz e não diz? Água doce e amarga vêm da mesma fonte?

Ele nos diz para não matar e depois dá meia-volta e extermina milhares de milhões de pessoas, tornando-se assim o maior assassino do Universo? Jesus nunca matou ninguém e Jesus é a expressão perfeita de Seu Pai, que está claramente transcrita na lei que diz que não devemos matar. Sede santos porque Eu sou santo. Esteja livre da violência porque estou livre da violência. Quando Isaías falou de Cristo, Ele disse:

Isaías 53:9 Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte, embora **não tivesse cometido qualquer violência** nem houvesse qualquer mentira em sua boca. NVI

Cristo não praticou violência. Cristo é o reflexo perfeito do Seu pai. Portanto, o Pai não praticou violência. Ele é inocente das acusações feitas contra ele por milhões de cristãos.

Romanos 3:3-6 E então? Se alguns não creram, será que a incredulidade deles anulará a fidelidade de Deus? (4) De modo

nenhum! Seja Deus verdadeiro, e todo ser humano, mentiroso, como está escrito: “Para que sejas justificado nas tuas palavras e venhas a vencer quando fores julgado. (5) Mas, se a nossa injustiça evidencia a justiça de Deus, que diremos? Seria Deus injusto por aplicar a sua ira? Falo em termos humanos. (6) É claro que não. Do contrário, como Deus julgará o mundo?” NAA

Como Deus se vinga?

Rom 12:19-21 Meus amados, não façam justiça com as próprias mãos, mas deem lugar à ira de Deus, pois está escrito: “A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.” (20) Façam o contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber; porque, fazendo isto, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele.” (21) Não se deixe vencer pelo mal, mas vença o mal com o bem. NAA

Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos. A vingança de Deus não é a nossa vingança. É assim que o caráter de Deus opera. Leia atentamente cada parte, pois é uma revelação completa do pai.

Êxodo 34:6-7 Passando, pois, o Senhor perante ele, clamou: O Senhor, o Senhor Deus, misericordioso e piedoso, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; Que guarda a beneficência em milhares; que perdoa a iniquidade, e a transgressão e o pecado; que ao culpado não tem por inocente; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

Salmos 107:1 Louvai ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

Deus é sempre misericordioso e amante da liberdade e, portanto, permite que os homens recebam as consequências de suas próprias ações. Ele visita as suas próprias iniquidades sobre suas cabeças. Como o homem semeia, ele também colherá.

A grande mentira que causou medo da morte

Satanás mudou o significado das primeiras instruções dadas a Adão por Deus. Deus disse a Adão que se ele decidisse por si mesmo o que é bom e o que é mau, isso causaria sua própria destruição. Quando Adão comeu o fruto, Satanás disse a Adão que Deus procuraria matá-lo. As

palavras de Deus foram transformadas de uma mensagem de misericórdia em um evangelho de coação.

Gênesis 3:9-10 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

Satanás pintou Deus como alguém que usou manipulação e força para manter Adão na linha por medo da morte. Foi um golpe de mestre, pois quando Adão acreditou na mentira da serpente, então o novo deus que Adão adorou foi um manipulador usaria o medo da morte para mantê-lo na linha. Adão temia a Deus como um assassino e isso o colocou em cativeiro. É dessa escravidão que Cristo veio para nos libertar:

Hebreus 2:14-15 Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Jesus, igualmente, participou dessas coisas, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo,(15)

E livrasse todos os que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. NAA

Lucas 1:71-74 Salvando-nos dos nossos inimigos e das mãos de todos os que nos odeiam, (72) para demonstrar sua misericórdia aos nossos antepassados e recordar sua santa aliança, (73) o juramento que prestou ao nosso pai Abraão. (74) **Que nos resgataria da mão de todos os nossos inimigos, a fim de o servirmos livres do medo...** KJA

Como somos libertados das mãos de nossos inimigos?

1 João 4:1 No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor.

Novamente, qual é o medo que nos mantém em cativeiro?

Hebreus 2:15 e livrasse todos os que ao longo de toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. KJA

Onde esse medo se originou?

Gênesis 3:9-10 E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi,

porque estava nu, e escondi-me.

Do que Adão estava com medo? Que os descendentes de Adão respondam.

Êxodo 17:3 Tendo pois ali o povo sede de água, o povo murmurou contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e aos nossos filhos, e ao nosso gado?

Números 14:2-3 E todos os filhos de Israel murmuraram contra Moisés e contra Arão; e toda a congregação lhes disse: Quem dera tivéssemos morrido na terra do Egito! ou, mesmo neste deserto! E por que o Senhor nos traz a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e nossas crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

Números 21:5 E o povo falou contra Deus e contra Moisés: Por que nos fizestes subir do Egito para que morrêssemos neste deserto? Pois aqui nem pão nem água há; e a nossa alma tem fastio deste pão tão vil.

O que fez com que os israelitas morressem no deserto? Era sua própria crença de que Deus queria matá-los. De onde veio essa crença? Veio de Satanás que a deu a Adão e Eva. É a mentira mais perversa e maligna contra o nosso Pai amoroso, gentil e misericordioso. Mantém a raça humana escravizada ao cativeiro porque cria medo; e o medo gera rebelião que leva ao pecado que leva à morte.

Cristo Aboliu a Morte

É por isso que Jesus pediu ao Pai que viesse a este mundo e nos mostrasse o processo da morte. Cristo revelaria a serpente escondida nas sombras, acusando Deus de ser um homicida e assassino e encobrir seus próprios atos perversos.

Como a morte de Cristo revela que Deus não é um assassino?

- Não foi Deus quem incitou os fariseus a procurar a morte de Cristo; foi Satanás.
- Não foi Deus quem fez os discípulos adormecerem e dormirem; foi Satanás.
- Não foi Deus quem moveu Judas a trair Cristo; foi Satanás.
- Não foi Deus quem fez os discípulos fugirem; foi Satanás.

- Não foi Deus quem inspirou os fariseus a buscarem a crucificação de Cristo; foi Satanás.
- Não foi Deus quem manipulou Pilatos no meio da multidão; foi Satanás.
- Não foi Deus quem inspirou os homens a baterem em Cristo, cuspirem-lhe e cortarem a Sua barba; foi Satanás.
- Não foi Deus quem inspirou os soldados romanos a crucificarem Cristo; foi Satanás.

Mesmo neste ponto, Deus poderia ter libertado o Seu Filho de tudo o que Satanás estava fazendo. No entanto, Cristo nos disse:

João 10:17-18 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.

O Pai nunca teria permitido que Seu precioso Filho morresse, sem o apelo de Cristo a Seu Pai, para permitir que Ele revelasse ao Universo o que causa a morte. A morte na cruz revela que o pecado causa a morte; Deus não causa isso.

O Salvador não podia enxergar para além dos portais do sepulcro. A esperança não Lhe apresentava Sua saída da sepultura como vencedor, nem Lhe falava da aceitação do sacrificio por parte do Pai. **Temia que o pecado fosse tão ofensivo a Deus, que Sua separação houvesse de ser eterna. Cristo sentiu a angústia que há de experimentar o pecador quando não mais a misericórdia interceder pela raça culpada. Foi o sentimento do pecado, trazendo a ira divina sobre Ele, como substituto do homem, que tão amargo tornou o cálice que sorveu, e quebrantou o coração do Filho de Deus.** DTN 532.4

O pecado causou a separação entre Deus e Seu Filho. A ira de divina foi o Seu afastamento. A ira de Deus é Seu estranho ato de se afastar do pecador e deixá-lo com sua própria decisão.

Isaías 28:21 Porque o Senhor se levantará como no monte Perazim, e se irará como no vale de Gibeão, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.

Ezequiel 7:22 E desviarei deles o meu rosto, e profanarão o meu lugar oculto; porque entrarão nele saqueadores, e o profanarão.

Deuteronômio 31:17-18 Assim se acenderá a minha ira naquele dia contra ele, e desampará-lo-ei, e esconderei o meu rosto dele, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não me alcançaram estes males, porque o meu Deus não está no meio de mim? Esconderei, pois, totalmente o meu rosto naquele dia, por todo o mal que tiver feito, por se haverem tornado a outros deuses.

Salmos 27:9 Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

Miquéias 3:4 Então clamarão ao Senhor, mas não os ouvirá; antes esconderá deles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

Por favor, leia o livreto “O Estranho Ato de Deus” para uma concepção ampla acerca da visão bíblica da ira de Deus.

Quando os nossos pecados de rejeitarmos a Deus estavam sobre Cristo, eles fizeram com que Deus desviasse Seu rosto. Quando Ele virou o rosto, Cristo clamou:

Mateus 27:46 E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

Por que Deus, por assim dizer, "abandonou Seu Filho?" Ele fez isso para revelar como lida com o pecado; o pecado de rejeitá-lo. Ele finalmente permite que o homem tenha o seu desejo. Ele não se levanta para o pecador como o executor. Deus não enviou um fogo físico do céu para consumir Cristo na cruz. Ele não atingiu a cruz com um raio e despedaçou Seu Filho. Ele não O esmagou no chão com os punhos. Ele se afastou por causa da vontade humana de rejeitar a Deus e de não ter nada a ver com Ele.

Isaías 53:3-5 **Pelo contrário, foi desprezado e rejeitado pelos homens**, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua

pessoa importância alguma. (4) E, no entanto, **suas dores eram as nossas próprias enfermidades que ele carregava em seu ser. Sobre seu corpo levou todas as nossas doenças; contudo nós o julgamos culpado e castigado por Deus.** Pela mão de Deus ferido e torturado. (5) Mas, de fato, ele foi transpassado por causa das nossas próprias culpas e transgressões, foi esmagado por conta das nossas iniquidades; o castigo que nos propiciou a paz caiu todo sobre ele, e mediante suas feridas fomos curados. KJA

Cristo estava carregando essa vontade humana sobre si. Ele foi ferido por nossa transgressão de rejeitar a verdade. Para revelar a verdadeira natureza da morte, Deus teve de honrar essa rejeição e afastar-se. Cristo teve de obter permissão de Seu Pai para mostrar que o pecado causa a morte, não Deus.

Quando Cristo gritou em tom de trombeta “Está consumado”, e então entregou Seu Espírito a Seu Pai e morreu, a morte foi revelada. A serpente foi revelada como a destruidora. Satanás e seus anjos foram expostos ao universo e cessaram as perguntas que tinham permanecido na mente dos anjos bons e dos mundos não caídos. Satanás caiu como um raio do céu para a terra.

Lucas 10:18 Ao que Jesus lhes revelou: “Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago”. KJA

2 Timóteo 1: 9-10 Que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos dos séculos; E que é manifesta agora pela aparição de nosso Salvador Jesus Cristo, o qual aboliu a morte, e trouxe à luz a vida e a incorrupção pelo evangelho;

Desde a fundação do mundo, Deus e Seu Filho decidiram revelar a natureza da morte e sua relação com o pecado. Quando Cristo morreu na cruz, a causa da morte foi revelada e, portanto, seu poder foi abolido.

Romanos 16:25-26 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto, mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as

nações para obediência da fé;

João 12: 32-33 E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim. E dizia isto, significando de que morte havia de morrer.

Isso significa que, por meio da morte, Cristo aboliu a ideia de que Deus causa a morte. O poder da morte é a mentira de Satanás de que Deus mata aqueles que Lhe resistem.

Hebreus 2:14 Portanto, visto que os filhos compartilham de carne e sangue, Ele também participou dessa mesma condição humana, para que **pela morte destruísse aquele que tem o poder da morte**, a saber, o Diabo; KJA

Cristo derrubou a mentira de que a advertência original de Deus para com Adão era uma ameaça de matá-lo. É por isso que a cruz proporciona liberdade da escravidão; a escravidão do medo ou poder da morte. Cristo revelou o que acontece ao pecador, quando Ele morreu. Ele revelou que o Pai não matou o Seu Filho, mas, sim, que Ele se afastou de acordo com a vontade do pecador. Cristo carregou nosso desejo humano de rejeitar a Deus, sobre si mesmo. Deus honrou essa rejeição e entregou Seu Filho.

No dia do juízo final, toda alma perdida compreenderá a natureza de sua rejeição da verdade. A cruz será apresentada e sua real significação será vista por todo espírito que foi cegado pela transgressão. Ante a visão do Calvário com sua misteriosa Vítima, achar-se-ão condenados os pecadores. Toda falsa desculpa será banida. A apostasia humana aparecerá em seu odioso caráter. Os homens verão o que foi sua escolha. Toda questão de verdade e de erro, na longa controvérsia, terá então sido esclarecida. DTN 32

A cruz traz a vida e a imortalidade à luz, por meio do evangelho. Revela que Deus não é o autor da morte e que Satanás é mentiroso e assassino desde o início.

Portanto, se Cristo já aboliu o poder da morte, por que as pessoas morrerão? Porque eles continuam acreditando na mentira de que Deus os mata por seus pecados. Ao contemplar essa mentira, eles são transformados em sua imagem. Isso também os torna vulneráveis à ideia de que toda oferta de misericórdia de Deus é, na verdade, um meio de manipulação porque se eles não aceitarem a oferta, Ele os

matará.

Vamos olhar para a cruz e ver que Cristo aboliu a morte para todo homem, mulher e criança. Ele expôs a serpente no mastro. Ele mostrou que o Pai verdadeiramente é amor e Nele não há trevas de todo. Então estamos prontos para entender o significado de Cristo quando Ele disse:

Mateus 9:24 Disse-lhes: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riam-se dele.

Satanás continua a esconder-se nos eventos destrutivos que ocorrem no mundo. Ele faz com que os homens acreditem que Deus é responsável pelas coisas que ele mesmo está fazendo. Quando se acredita que Deus está destruindo as pessoas ativamente, o medo é criado e isso mantém a alma em cativeiro. Até que o evangelho seja pregado sem qualquer ameaça de morte, vinda diretamente de Deus, ele deve sempre ser entendido como uma chantagem. O medo da morte nunca permitirá que a alma humana descanse completamente nas mãos de Deus. Neste contexto, o grito de misericórdia só pode ser entendido como uma ameaça velada de destruição.

Uma Revelação do Amor do Pai

A Bíblia revela claramente que não somos salvos pelas obras. A história do filho pródigo mostra que o pai o aceitou, não porque fosse bom, mas porque era seu filho. A mensagem do livro “Guerras de Identidade” revela que somos valiosos para Deus não porque agimos como Ele deseja, mas porque somos Seus filhos. O que fazemos nunca pode mudar Seu amor por nós.

Mateus 3:17 E eis uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Efésios 1:6 Para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado.

E as palavras dirigidas a Jesus no Jordão: “Este é o Meu Filho amado, em quem Me comprazo”, abrangem a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os nossos pecados e fraquezas, não somos rejeitados como indignos. Deus “nos fez agradáveis a Si no Amado”. Efésios 1:6. A glória que

repousou sobre Cristo é um penhor do amor de Deus para conosco. DTN 68.5

Se realmente acreditamos que somos aceitos no Amado não porque somos justos, mas porque Ele é amor, então devemos acreditar que sempre teremos valor aos olhos de Deus.

A progressão lógica da mensagem de valor da identidade, por meio do relacionamento com nosso Pai, é que nada pode nos fazer perder o valor aos Seus olhos e, portanto, Ele nunca lançará fora algo que seja valioso para Ele. A noção de que o próprio Deus destrói os ímpios com Suas próprias mãos envia a mensagem de que os ímpios já não têm mais valor para ele. Quando lemos esses relatos e chegamos a essa conclusão, estamos crendo num Deus que pode desvalorizar completamente os humanos porque eles não farão o que Ele pede. A morte do ímpio torna-se uma grande declaração de que os pecadores nada significam para Deus.

Quantos de nós estamos dispostos a lançar fora alguém que é valioso para nós? Mesmo como seres humanos, se ainda virmos valor em alguém, nunca o lançaremos fora. Se não fizermos isso, como Deus pode lançar fora qualquer um de Seus filhos? Ele nunca pode fazer isso. Ele só pode conceder àqueles que O rejeitam o direito de morrer. Ele só pode permitir a liberdade de escolher a morte em vez dele.

Provérbios 8:36 Todavia, aquele que decide afastar-se de mim, a si mesmo se flagela; todos os que me desprezam, amam a morte!

KJA

Cristo aboliu a morte. Ele fez isso desde a fundação do mundo, mas não foi totalmente manifestado até ao tempo da cruz. As histórias das pragas no Egito, o dilúvio, Sodoma e Gomorra e outras falam sobre a cruz, mas não foram totalmente reveladas. Desde a revelação da cruz, não há desculpa para acreditar que Deus é o autor da morte. Não há lugar para aceitar o cativo e o temor de Deus, matando aqueles que O rejeitam. A única maneira de uma pessoa frustrar a abolição da morte é continuar a acreditar que Deus matará aqueles que não agem como Ele deseja. Eles continuam a acreditar que Deus usa a coação para

mudar o comportamento humano.

O exercício da força é contrário aos princípios do governo de Deus; Ele deseja unicamente o serviço de amor; e o amor não se pode impor; não pode ser conquistado pela força ou pela autoridade. Só o amor desperta o amor. Conhecer a Deus é amá-Lo; Seu caráter deve ser manifestado em contraste com o de Satanás. Essa obra, unicamente um Ser, em todo o Universo, era capaz de realizar. Somente Aquele que conhecia a altura e a profundidade do amor de Deus, podia torná-lo conhecido. Sobre a negra noite do mundo, devia erguer-Se o Sol da Justiça, trazendo salvação “sob as Suas asas”. Malaquias 4:2 DA 10.4

A cura nas asas de Cristo consiste em que Ele aboliu a morte. Ele aboliu a ideia de que Deus mata Seus inimigos com as próprias mãos. A mentira de que Deus mata Seus inimigos é o que deu asas a Satanás para construir seu reino de escravidão, por meio do medo. Quando Cristo morreu e revelou como a morte ocorre, as asas de Satanás foram cortadas e ele caiu por terra. Os que olham para Cristo se levantarão com Ele em Suas asas curativas e cavalgarão sobre os lugares altos da Terra. Quando Deus fez a serpente descer sobre sua barriga e comer o pó da terra, Ele profetizou a destruição do reino de Satanás ao expor sua mentira de que Deus manipula e força os homens por medo da morte.

Calvário revelado através do dilúvio

Ao examinar a maldade do mundo, o Senhor indicou que haveria um limite.

Gênesis 6:3 Então disse o Senhor: Não contenderei o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.

O limite era a quantidade de tempo que o Espírito de Deus lutaria com o homem para salvá-lo. O Espírito de Cristo estava suplicando dia e noite a Seus filhos rebeldes. Ele apelou a eles e estendeu-lhes a Sua mão dia após dia. No entanto, vemos como eles reagiram a esse esforço do Espírito.

Romanos 1:18 A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos seres humanos que, por meio da sua

injustiça, suprimem a verdade. NAA

Os antediluvianos estavam abafando a voz da consciência. Diariamente, eles rejeitaram aquela voz gentil e de apelo, continuando impetuosamente no comportamento perverso. Essa supressão do Espírito de Cristo foi como contê-lo, numa tentativa de afoga-lo. Como Seu Espírito era angustiado dia após dia, Cristo frequentemente se sentia oprimido.

Isaías 63:10 Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo; por isso se lhes tornou [KJ: *teve de agir como*] em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles.

À medida que os homens se aproximavam da destruição, o apelo de Cristo tornou-se mais urgente e Sua voz tornou-se o som do inimigo. Seu testemunho contra eles foi tratado com desprezo e ódio.

Salmos 6:3-8 Até a minha alma está perturbada; mas tu, Senhor, até quando? Volta-te, Senhor, livra a minha alma; salva-me por tua benignidade. Porque na morte não há lembrança de ti; no sepulcro quem te louvará? Já estou cansado do meu gemido, toda a noite faço nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas. Já os meus olhos estão consumidos pela mágoa, e têm-se envelhecido por causa de todos os meus inimigos. Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o Senhor já ouviu a voz do meu pranto.

Os sofrimentos de Cristo não podiam ser ocultados. Se os homens se recusassem a aceitar a cruz de Cristo, então as rochas inanimadas clamariam para dar testemunho dos sofrimentos de seu Criador. Como Cristo é o Criador deste mundo, o mundo físico responde ao Seu sofrimento.

Romanos 8:22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

Com assombro presenciaram os anjos a desesperada agonia do Salvador. As hostes do Céu velaram o rosto, do terrível espetáculo. A inanimada natureza exprimiu sua simpatia para com seu insultado e moribundo Autor.

O Sol recusou contemplar a espantosa cena. Seus raios plenos, brilhantes, iluminavam a Terra ao meio-dia, quando, de súbito, pareceu apagar-se. Completa escuridão, qual um sudário, envolveu a cruz. “Houve trevas em toda a Terra até à hora nona”. Marcos 15:33. Não houve eclipse ou outra qualquer causa natural para essa escuridão, tão espessa como a da meia-noite sem luar nem estrelas. DA 533.1

Observe cuidadosamente a resposta da natureza ao sofrimento de Cristo. Também é importante ver que essa resposta da natureza não foi devido a causas naturais, foi uma resposta à morte de seu Criador. Repetimos para ênfase:

A inanimada natureza expressiu sua simpatia para com seu insultado e moribundo Autor... Não houve eclipse ou outra qualquer causa natural para essa escuridão. DA 533

Salmos 18 revela os sofrimentos de Cristo na cruz no contexto de um dilúvio.

Salmos 18:4-5 As tristezas da morte me cercaram, e as enchentes de homens ímpios me deixaram com medo. (5) As tristezas do inferno me cercaram, os laços da morte me impediram. KJ1611

O Espírito de Profecia nos diz que o Salmo 18 é uma profecia da crucificação.

Cristo foi “desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores e experimentado nos sofrimentos”. Por mãos iníquas ele foi preso e crucificado. Falando de sua morte, o salmista escreve: “As tristezas da morte me cercaram, e as enchentes de homens ímpios me deixaram com medo. As tristezas do inferno me cercaram, os laços da morte me impediram.” RH, 17 de julho de 1900 par. 11

Algumas descrições no Salmo 18 falam na linguagem do dilúvio, enquanto outras falam do fogo devorador, sugerindo os eventos de Sodoma e Gomorra e o fim final dos iníquos. Enquanto Cristo lutava com os homens para abandonar a maldade, Ele foi dominado pela inundação de seu comportamento ímpio:

Gênesis 6: 6 E arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem na terra, e isso o afligia em seu coração. KJ1611

Os antediluvianos estavam expondo Cristo a uma ignominia aberta. A

Sua alma foi torturada e entristecida por sua maldade e, finalmente, Ele clamou sobre esta cruz antediluviana - tenho sede! O Espírito cessou de suplicar ao homem. Tendo sido levado de volta depois de centenas de anos, Ele finalmente aceitou a decisão deles.

Rejeitada a advertência, **o Espírito de Deus foi retirado da raça pecadora**, e pereceram nas águas do dilúvio. GC 431

A natureza inanimada não pôde ser impedida de pregar o evangelho durante os eventos do dilúvio. Observe as ligações entre a história do dilúvio e a cruz nestas passagens:

1. Chamando / gritando

Salmos 18:6 Na angústia invoquei ao Senhor, e clamei ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz, aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

Mateus 27: E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

2. A terra treme

Salmos 18: 7 Então, **a terra se abalou e tremeu**; e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalaram, porquanto se indignou. [tristeza]

Mateus 27:51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras;

3. Trevas

Salmos 18: 9 Ele rompeu os céus e desceu; **nuvens escuras estavam sob seus pés**. KJ1611

[Isso deve ter “magoado os seus calcanhares”]

Salmos 18:11 **Fez das trevas um manto no qual se ocultou**; das nuvens escuras, carregadas de água, o abrigo que o envolvia.

KJ1611 Mateus 27:45 E desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

Cada vez mais negros se tornavam os céus, e mais rápida

vinha a chuva. PP 60.1

4. Canais de água e fundações revelados

Salmos 18:15 Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, Senhor, ao sopro das tuas narinas.

A água parecia vir das nuvens em grandes cataratas. Os rios romperam os seus limites, e inundaram os vales. Jatos de água irrompiam da terra, com força indescritível, arremessando pedras maciças a muitos metros para o ar; e **ao caírem, sepultavam-se profundamente no solo.** PP 60.1

Gênesis 7:11 No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

5. Bramindo

Salmos 22: 1 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das **palavras do meu bramido?**

O terror do homem e dos animais era indescritível. **Por sobre o bramido da tempestade, ouvia-se o pranto de um povo** que tinha desprezado a autoridade de Deus. PP 60.1

6. Salvação

Salmos 18:16 Do alto estendeu o braço e me tomou; **tirou-me das muitas águas.**

Gênesis 8: 1-3 E lembrou-se Deus de Noé, e de todos os seres viventes, e de todo o gado que estavam com ele na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas. Cerraram-se também as fontes do abismo e as janelas dos céus, e **a chuva dos céus deteve-se.** E as **águas iam-se escoando continuamente de sobre a terra,** e ao fim de cento e cinquenta dias minguaram.

A natureza testemunhou do que aconteceu ao seu Criador. Como Cristo é a luz que ilumina todo homem que vem ao mundo, Seu sofrimento foi manifestado na vida de todos os que morreram no dilúvio.

Salmos 33: 6 -7 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e

todo o exército deles pelo espírito da sua boca. Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em depósitos.

É pelo poder de Cristo que os céus foram feitos. Sua voz fala a toda à criação. É pela Palavra de Cristo que as águas foram reunidas e armazenadas em reservatórios na terra. Quando os antediluvianos rejeitaram finalmente a Cristo de modo definitivo, Sua voz foi silenciada e o poder que mantinha as águas em seus depósitos se despreendeu à medida que os elementos naturais eram entregues aos princípios do caos.

Não foi Satanás quem causou a liberação das águas, mas ao torturar Cristo a ponto de forçá-lo a render o Espírito, a criação não ouviu mais a voz terna de seu mestre que os chamava constantemente - “Aquietai-vos”. As águas então refletiram a turbulência de Satanás e dos homens iníquos. O próprio Satanás teve de suportar os elementos revoltados, pois o enorme peso da cruz de Cristo foi revelado nas águas do dilúvio. As convulsões das profundezas foram uma manifestação do coração quebrantado de Cristo. As águas que caíram dos céus eram testemunho de Suas lágrimas, as quais Ele derramou pelos filhos caídos de Adão. Os antediluvianos recusaram-se a reconhecer os sofrimentos de Cristo, mas a natureza testemunhou dos sofrimentos de seu Autor e refletiu Sua tristeza e morte. Satanás causou essa destruição ao pressionar os antediluvianos a rejeitar a Cristo e Seu Espírito. Quando essa rejeição foi completa, a natureza deu testemunho dessa rejeição enquanto, ao mesmo tempo, refletia a impressão do espírito do caos.

Nós o julgamos culpado, castigado por Deus

Quando vemos uma revelação da cruz na história do dilúvio, podemos encontrar um significado mais profundo para nossas atitudes humanas em relação ao julgamento.

Isaías 53:3-4 Pelo contrário, foi desprezado e rejeitado pelos homens, viveu como homem de dores, experienciou todo o sofrimento. Caminhou como alguém de quem os seus semelhantes escondem o rosto, foi menosprezado, e nós não demos à sua pessoa importância alguma. (4) E, no entanto, suas dores eram as nossas próprias enfermidades que ele carregava em seu ser. Sobre

seu corpo levou todas as nossas doenças; contudo nós o **julgamos culpado e castigado por Deus. Pela mão de Deus ferido e torturado.** KJ1611

Onde quer que a história da cruz seja revelada, nesse mesmo lugar, o nosso coração humano, natural, julga que foi obra de Deus atacar. A bíblia revela claramente a cruz no dilúvio e ainda assim julgamos que essa destruição foi o castigo de Deus. A morte de Cristo foi revelada na morte daqueles que pereceram no dilúvio e nossa resposta natural é dizer que eles foram feridos e afligidos por Deus. Isso mascara a verdade da cruz e o verdadeiro motivo da destruição.

Isaías 53:5 Mas, de fato, ele foi transpassado por causa das nossas próprias culpas e transgressões, foi esmagado por conta das nossas iniquidades; o castigo que nos propiciou a paz caiu todo sobre ele, e mediante suas feridas fomos curados. KJ1611

Foi a nossa transgressão que causou a cruz, foi a natureza humana satanicamente inspirada que causou o dilúvio. Quando dizemos que Deus causou o dilúvio e matou todas aquelas pessoas, repetimos o doloroso princípio “nós o julgamos castigado, ferido por Deus e torturado”.

Em busca do Pai, de Todo o Nosso Coração

Indo mais longe, podemos perguntar: O Filho de Deus não matou os antediluvianos por não mais reter as águas com Sua voz? Sua voz foi silenciada e Ele aceitou o veredicto. Se der um tiro sobre o homem que segura o dedo no dique, e a água ficar livre para despejar através da parede, quem é que trouxe a inundação? (**exemplo de contexto: história holandesa de Hans Brinker) Ele avisou-os, construiu uma arca, implorou e avisou que a criação iria refletir os Seus sofrimentos. Ao mesmo tempo em que Cristo carregou os pecados do mundo na cruz, a natureza carregou a mente caótica e pecaminosa do homem em seu estado de desordem. O corpo de Cristo na cruz foi completamente desconcertado pela violência e na época do dilúvio a natureza também gemeu sob o peso da desordem e do caos.

Quantas vezes seus ternos e suplicantes acentos os chamaram ao arrependimento! Quantas vezes foi ela ouvida nos rogos tocantes de um amigo, um irmão, um Redentor! Para os que rejeitaram Sua

graça, nenhuma outra voz poderia ser tão cheia de censura, tão carregada de denúncias, como aquela que durante tanto tempo assim pleiteou: “Convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis?” Ezequiel 33:11. Quem dera para eles fosse a voz de um estranho! Diz Jesus: “Clamei, e vós recusastes; porque estendi a Minha mão, e não houve quem desse atenção; antes rejeitastes todo o Meu conselho, e não quisestes a Minha repreensão.” Provérbios 1:24, 25. Aquela voz desperta memórias que eles desejariam ardentemente se desvanecessem

— advertências desprezadas, convites recusados, privilégios tidos em pouca conta. GC 642.3

A cruz antediluviana de Cristo abre a cortina misteriosa que parece apresentar Deus como um assassino. Os princípios de Seu reino de amor, Sua recusa em usar a força e a lei fornecendo uma transcrição de Seu caráter que afirma claramente que não devemos matar, são todas testemunhas para nós de que Deus não é um assassino. Somente à luz da cruz de Cristo a história do dilúvio de Noé pode encontrar resolução. À luz da cruz, a acusação de que Deus é um líder severo provou ser falsa.

Todas as coisas são de Deus não somente pela criação como pela redenção. Todas as bênçãos desta vida e da futura nos são concedidas assinaladas com a cruz do Calvário. Portanto, falsa é a acusação de que Deus é um Senhor duro e que ceifa onde não semeou. PJ 195.5

Assim como Cristo tentou desesperadamente alertar a nação judaica sobre o dilúvio de romanos que subjugaria a sua cidade e a destruiria, Ele tentou advertir os homens da época de Noé de que um dilúvio de angústia viria sobre o mundo. Um dilúvio criado pela contínua supressão e rejeição de Cristo foi o que causou a remoção de Seu Espírito, que então permitiu o colapso das reservas de água da terra. Quanto ao caso em Jerusalém, o Espírito de Cristo estava tentando impedir Roma de fazer sua obra de destruição sob a inspiração de Satanás. Quando os judeus usaram Roma para tentar destruir Cristo, eles selaram a sua condenação.

No fim deste mundo, aqueles que crucificaram a Cristo perceberão que suas próprias decisões recairão sobre eles:

Com terrível precisão sacerdotes e príncipes recordam-se dos acontecimentos do Calvário. Estremecendo de horror, lembram-se de como, movendo a cabeça em satânica alegria, exclamaram: “Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama.” Mateus 27:42, 43.

Vividamente relembram a parábola dos lavradores que se recusaram a entregar a seu senhor o fruto da vinha, maltrataram seus servos, e lhe mataram o filho. Lembram-se também da sentença que eles próprios pronunciaram: O senhor da vinha “dará afrontosa morte aos maus.” **No pecado e castigo daqueles homens infíéis, veem os sacerdotes e anciãos seu próprio procedimento e sua própria justa condenação.** E, agora, ergue-se um clamor de agonia mortal. Mais alto do que o grito — “Crucifica-O, crucifica-O”, que repercutiu pelas ruas de Jerusalém, reboa o pranto terrível, desesperado: “Ele é o Filho de Deus! Ele é o verdadeiro Messias!” Procuram fugir da presença do Rei dos reis. Nas profundas cavernas da Terra, fendida pela luta dos elementos, tentam em vão esconder-se. GC 643.4

Tal como os judeus usaram os romanos para pendurar Cristo na cruz, os romanos voltaram uma geração mais tarde e penduraram dezenas de milhares dos seus cidadãos nas cruzes de acordo com a mesma ordem. Assim também, os habitantes dos dias de Noé submergiram o Espírito suplicante de Cristo, essas mesmas pessoas manifestaram fisicamente em suas próprias vidas o que estavam a fazer a Ele espiritualmente.

Salmos 7:14-16 Eis que ele está com dores de perversidade; concebeu trabalhos, e produziu mentiras. Cavou um poço e o fez fundo, e caiu na cova que fez. A sua obra cairá sobre a sua cabeça; e a sua violência descerá sobre a sua própria cabeça.

Por mais de 1.500 anos, a igreja antediluviana trabalhou e teve dores de parto para responder à semente que Cristo plantou nela. A rejeição contínua dessa semente finalmente causou um aborto. Quando as águas da mulher finalmente romperam, ela manifestou o cadáver de Cristo na própria vida daqueles que rejeitaram aquela semente. Quando

uma mãe aborta, nós a acusamos de assassinar o seu filho? Certamente não! Certamente é um acontecimento doloroso, mas é o testemunho da natureza de que algo não estava certo no processo de nascimento. O aborto revela que uma rejeição ocorreu por algum motivo. A igreja de Noé sofreu um terrível aborto da semente de Cristo.

Isaías 13: 8,9 E assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a mulher com dores de parto; cada um se espantará do seu próximo; os seus rostos serão rostos flamejantes. Eis que vem o dia do Senhor, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e dela destruir os pecadores.

Isaías 21:3-4 Por isso os meus lombos estão cheios de angústia; dores se apoderam de mim como as dores daquela que dá à luz; fiquei abatido quando ouvi, e desanimado vendo isso. O meu coração se agita, o horror apavora-me; a noite que desejava, se me tornou em temor.

Se alguém leu até este ponto e ainda está convencido de que Deus simplesmente decidiu que Ele estava farto de pecadores e decidiu afogá-los, por se recusarem a conformar com a autoridade da Sua lei, então tal pessoa corre o risco de deturpar seriamente o caráter de Deus e atribuir-Lhe ações que vão completamente contra a Sua lei. Tais pessoas também acharão impossível escapar do cativeiro do medo da morte e encontrar o verdadeiro amor ágape.

O único caminho para a libertação da escravidão é perder o medo da morte. Cristo aboliu a morte e trouxe vida e imortalidade à vida por meio do evangelho. Agora é o momento de buscar nosso Pai com todo o nosso coração e rejeitar vários milhares de anos de propaganda condenatória contra o nosso amado Pai, que é sempre misericordioso, terno, gentil, longânimo e dá a cada homem o fruto de suas próprias escolhas. Apelo a si para que veja a cruz de Cristo em cada grande evento de destruição registrado na história. Pode muito bem ser que os milhões que morreram na Segunda Guerra Mundial refletiram a crucificação de Cristo ocorrida em 1888, quando os pioneiros adventistas repeliram a verdade com força determinada e,

consequentemente, deixaram o mundo mergulhar nas trevas da guerra.

Que possamos considerar bem a mensagem que vem a nós neste momento. Sua rejeição pode desencadear a rejeição final do mundo e, mais uma vez, um dilúvio de homens ímpios dominará o mundo como um reflexo da dor de Cristo na Sua rejeição.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz à Igreja.

Cruz Antediluviana de Cristo

Paulo disse estar decidido a saber nada entre vós, exceto Cristo e Ele Crucificado. (I Cor. 2:2) A Cruz de Cristo é revelada em todos os principais eventos de destruição registados nas Escrituras. Em todas as aflições de Seus Filhos, Cristo é afligido.

No início, a semente de Cristo que é a Sua Palavra foi dada à mulher que é a Sua igreja. Em todo o tempo antes do dilúvio, a mulher trabalhou e se esforçou para manifestar a Cristo a esperança da glória. Mesmo assim, eles afligiram Seu Espírito Santo e suprimiram a verdade. Eles abafaram a Sua voz e lhe causaram uma dor terrível.

Na linguagem dos Salmos, Cristo fala de Sua cruz antediluviana da seguinte maneira:

Salmos 18:11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

Salmos 18:15 Então foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo, pela tua repreensão, Senhor, ao sopro das tuas narinas.

Nosso Pai celestial não usa a ameaça de morte para nos forçar à obediência. A Sua lei é uma transcrição de Seu caráter; Sua lei diz não matarás. Na morte na Cruz, Cristo aboliu a mentira de que Deus ameaça matar os rebeldes. A Cruz revela que Deus deixa aqueles que O rejeitam com suas próprias escolhas. Assim como Jerusalém usou os romanos para pendurar Cristo na cruz e foram também pendurados nas cruzes pelos romanos quarenta anos depois, os antediluvianos submergiram o Espírito de Cristo e se afogaram de acordo com suas próprias ações.